

Os pataxós ainda fazem a madeira virar obras de arte

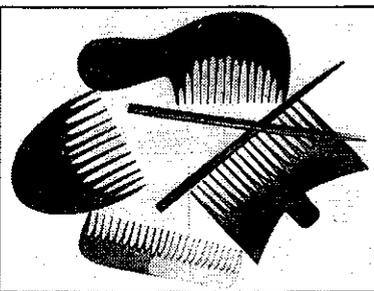
Objetos de madeira são sempre atraentes, não saem de moda e ficam bem em quaisquer circunstâncias. De uma mesa a cristaleiras, passando por simples fivelas ou singelas pulseiras, madeira e criatividade podem produzir resultados espetaculares.

Assim é o trabalho dos índios pataxós, da Bahia, que têm em Divina Nunes a responsável pelo acabamento e comercialização das peças. Autênticas obras de arte, os objetos já chegaram até à Itália, Inglaterra e França, provocando um verdadeiro *frisson* entre os estrangeiros. No Brasil, estes artefatos têm o mesmo sucesso, em exposições pelo País.

O efeito não poderia ser outro, uma vez que o trabalho é feito somente com madeiras nobres como o jacarandá negro, o conduru, a massaranduba, arruda, são sebastião de arruda e oiticica. Na verdade, matérias-primas que estão sendo reaproveitadas pelos pataxós após um grande incêndio em sua reserva em 1989.

E como a cultura indígena consegue “tirar água de pedra”, trouxe mais esse trabalho para encher os olhos do branco. Espátulas, travessas de todos os tamanhos, colheres, garfos e facas, pentes, presilhas e colheres-de-pau podem ser usados com bons resultados no dia-a-dia como peças de enfeite. “Não há como passar indiferente a essas peças quando estão em exposição. É um trabalho original e realmente muito

FOTOS: ZULEIKA DE SOUZA



Divina Nunes percorreu o caminho inverso imaginado pelo poeta: “Oropa, França e Bahia”. Ela divulga no Primeiro Mundo o trabalho dos índios de Barra Velha

bonito”, afirma Divina.

Divina Nunes entrou nessa história no final de 1989, quando resolveu “dar um tempo” de Brasília e descansar em Porto Seguro, na Bahia. Ao se deparar com o trabalho dos índios, que inclui colares e anéis de coco de dendê, apaixonou-se pelo artesanato. Decidida a mostrar ao Brasil mais uma de suas riquezas culturais, fez contato com os índios e propôs um trabalho conjunto para fins de comercialização. “A receptividade foi incrível e há dois anos estamos juntos nessa caminhada”, conta

ela, sorrindo.

Ainda morando em Porto Seguro, próximo à Aldeia de Barra Velha, dos índios pataxós, Divina Nunes se divide em mil percorrendo o Brasil com o artesanato. A cada dois meses ela vem a Brasília rever os amigos e participar de exposições, além de comercializar o trabalho, vendido direto aos interessados. Aqui ela tem a amiga Jane Well, que fica com várias peças para fins de divulgação e também para vender. É só ligar para 273-8024 e confirmar o horário para conhecer o trabalho.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Primeiro Brasileiro

Class.: 11

Data: 18/07/92

Pg.: 11